



sustentabilidade
em seguros

"Seguro sustentável é uma abordagem estratégica em que todas as atividades da cadeia de valor do seguro, incluindo interações com o público estratégico, são feitas de uma forma responsável e prospectiva, identificando, avaliando, gerenciando e monitorando riscos e oportunidades associados às questões ambientais, sociais e de governança. Sustentabilidade em seguros tem o objetivo de reduzir o risco, criar soluções inovadoras, melhorar o desempenho nos negócios, e contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica."

Fonte: UNEP FI. Princípios para Sustentabilidade em Seguros.

A indústria de seguros situa-se em posição estratégica para o enfrentamento dos desafios e o aproveitamento das oportunidades associadas às questões ambientais, sociais e de governança contemporâneas. Temas como mudanças climáticas e eventos climáticos extremos, crescimento demográfico e longevidade, entre outros, têm o potencial de alterar a disponibilidade e a viabilidade de linhas de negócios de seguros existentes há séculos, assim como de ensejar o surgimento de novas soluções de seguros, a depender da capacidade da indústria de inovar para ajustar-se às demandas dos novos tempos.

Exercendo as funções de subscritora de riscos, gestora de riscos e investidora institucional, a indústria de seguros pode não só incorporar boas práticas de gestão de questões ambientais, sociais e de governança em suas operações, como também induzir boas práticas nas operações de parceiros comerciais, clientes, e em toda a cadeia de valor do seguro. Isso garantirá que a indústria continue prosperando em seu relevante papel de garantir o patrimônio de famílias, empresas, governos, e toda a sociedade.

MATRIZ DE MATERIALIDADE DO MERCADO SEGURADOR BRASILEIRO

Com o objetivo de mapear temas relevantes para a definição de indicadores ambientais, sociais e de governança a serem monitorados pela indústria de seguros, a CNseg conduziu um processo consultivo que envolveu stakeholders prioritários do mercado segurador. Confira os destaques desse mapeamento, por segmento:



Seguros Gerais

Nas operações de seguros gerais, as questões ambientais assumem especial relevância, pelo impacto potencial sobre a sinistralidade e pela necessidade de gestão adequada dos salvados de sinistros. Questões em destaque incluem:

- Mudanças climáticas: as alterações climáticas podem impactar os sinistros pelo aumento de desastres naturais e mudanças nos padrões climáticos e pluviométricos de determinadas regiões. Considerar essas questões na gestão e subscrição de riscos pode aprimorar as condições de desenvolvimento e precificação de produtos das seguradoras.
- Gestão de resíduos: no contexto da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a destinação adequada de salvados de sinistros deve receber atenção das seguradoras. O risco legal pode incidir inclusive sobre a cadeia de valor das empresas e, portanto, é importante instituir práticas de capacitação e monitoramento de prestadores que lidam direta ou indiretamente com os salvados.



Seguros de Vida e Previdência Privada

No segmento de Vida & Previdência, o atendimento voltado especialmente a pessoas físicas aumenta a relevância dos aspectos sociais sobre suas atividades. Questões ambientais são relevantes para as práticas de investimento e gestão das reservas. Aspectos em destaque abrangem:

- Questões demográficas: se, por um lado, o aumento da longevidade da população impõe desafios à gestão de produtos de previdência complementar, a inclusão financeira e a ascensão das camadas mais baixas da população trazem oportunidades relevantes para o setor, especialmente considerando os desafios a serem enfrentados pelo sistema público de previdência no médio e longo prazos.
- Gestão de investimentos: a atenção à gestão de reservas é foco de atenção de empresas que atuam no segmento de Vida & Previdência. Internacionalmente, o setor dá atenção crescente à inclusão de aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa em metodologias e processos de investimento, com o objetivo de aumentar a diligência e na gestão destes ativos.



Saúde Suplementar

No segmento de saúde suplementar, o acesso e a qualidade dos serviços de saúde são relevantes, especialmente considerando as condições da saúde pública no Brasil. Nesse sentido, as questões socioambientais também assumem maior relevância. Questões relevantes abrangem:

- Gestão de resíduos: os resíduos médicos e hospitalares são potenciais contaminantes ambientais, com alto impacto sobre o entorno. O monitoramento dos procedimentos de descarte de prestadores é de grande importância para as empresas que atuam neste segmento, e podem inclusive incorrer em um aumento do risco legal nestas operações.
- Mudanças Climáticas: a alteração do padrão climático e pluviométrico pode influenciar na sinistralidade dos planos de saúde, facilitando a proliferação de doenças ou aumentando a incidência de doenças respiratórias pelo aumento da concentração de poluentes, entre outros fatores.
- Saúde e segurança do trabalho: o trabalho conjunto com clientes de saúde suplementar nas questões de medicina preventiva e práticas de saúde e segurança do trabalho pode não apenas reduzir a sinistralidade, mas também gerar oportunidades de aumento da receita e fidelização de clientes.



Capitalização

Por suas características e pelo atendimento especialmente a pessoas físicas, os produtos de capitalização possuem impacto reduzido quanto às questões ambientais. As questões sociais, no entanto, são mais relevantes para o desenvolvimento, comercialização e gestão de produtos e serviços. O setor pode se beneficiar especialmente da observância de questões como:

- Educação financeira e securitária: o esclarecimento à sociedade sobre os produtos de capitalização, sua finalidade e condições é de grande importância para o segmento. Iniciativas setoriais neste sentido podem reduzir reclamações junto às empresas e órgãos de defesa do consumidor, além de maior adequação da venda dos títulos ao perfil dos clientes.

* Fonte: Resultante Consultoria. Guia de integração das questões ambientais, sociais e de governança corporativa à indústria de seguros, saúde suplementar, previdência privada e capitalização.

PESQUISA DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NO MERCADO SEGURADOR

Tendo em vista a relevância e atualidade do tema escassez de água no Brasil, a CNseg elaborou um guia de boas práticas sobre o tema, contemplando uma pesquisa sobre os mecanismos de gestão de recursos hídricos que vêm sendo adotados pelas empresas do setor de seguros. No total, 20 (vinte) empresas responderam à pesquisa, que juntas representam cerca de 80% dos prêmios diretos arrecadados pelo mercado segurador em 2014.

O Guia completo está disponível em sustentabilidade.cnseg.org.br/

Confira abaixo alguns destaques da pesquisa:

Sistemas e equipamentos de controle do consumo de água

100% das seguradoras implementaram ferramentas de controle do uso interno da água.

Campanha para economia de água

95% das seguradoras promovem campanhas para consumo consciente da água.

Metas para redução do consumo

60% das seguradoras possuem controle e metas para redução do consumo interno da água.

Ações nos produtos

30% das seguradoras desenvolveram novo serviço, produto ou benefício para o cliente em função da crise hídrica.

Estratégia hídrica

60% das seguradoras considera riscos financeiros relacionados à gestão hídrica.

A pesquisa exemplifica a efetiva incorporação dos Princípios de Sustentabilidade em Seguros – PSI pelo mercado segurador brasileiro.

Os PSI:

Os PSI foram elaborados em conjunto por seguradoras globais e pela Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, e lançados em julho de 2012, no contexto da Rio +20, como um marco do compromisso do setor segurador de tornar-se parte da solução dos desafios relacionados ao desenvolvimento sustentável.

A CNseg é instituição apoiadora dos PSI e tem o compromisso de promovê-los no mercado brasileiro, reforçando a atuação das empresas em defesa do desenvolvimento sustentável. Atualmente, o Brasil é o país com maior número de empresas signatárias dos PSI.

CONHEÇA OS PRINCÍPIOS PARA SUSTENTABILIDADE EM SEGUROS:

- 1.** Incluiremos em nosso processo de tomada de decisão questões ambientais, sociais e de governança que sejam relevantes para nossa atividade em seguros.
- 2.** Trabalharemos em conjunto com nossos clientes e parceiros comerciais para aumento da conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança, gerenciamento de riscos e desenvolvimento de soluções.
- 3.** Trabalharemos em conjunto com governos, órgãos reguladores e outros públicos estratégicos para promover ações amplas na sociedade sobre questões ambientais, sociais e de governança.
- 4.** Demonstraremos responsabilidade e transparência divulgando com regularidade, publicamente, nossos avanços na implementação dos Princípios.

As metas do mercado segurador brasileiro para os PSI

Em 19 de setembro de 2013, o Conselho Diretor da CNseg aprovou quatro metas para concretização dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) pelo mercado brasileiro, a serem alcançadas até dezembro de 2015:



Em diagnóstico intermediário realizado após 1 ano do lançamento das metas, e há 1 ano da data final, a CNseg constatou que as metas 1, 2 e 4 foram alcançadas, e que a meta 3 deveria tornar-se o foco das ações de engajamento em 2015. O diagnóstico final será realizado em dezembro de 2015.

A Comissão de Sustentabilidade da CNseg

Fundada em 17 de julho de 2012, a Comissão de Sustentabilidade tem a missão de assessorar a CNseg na disseminação de conceitos e no fomento de práticas de desenvolvimento sustentável no mercado segurador brasileiro, estimulando a troca de experiências e a adoção das melhores práticas pelas empresas.

A representação institucional do mercado segurador

A Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização – CNseg é a entidade de representação máxima do mercado segurador brasileiro, com atuação em todo o território nacional.

A CNseg é constituída por quatro Federações associativas, as quais representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.



Federação Nacional de Capitalização



Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Federação Nacional de Saúde Suplementar



Federação Nacional de Seguros Gerais